

NOTA DE IMPRENSA

29.MAR.2022

O MNAA APRESENTA PINTURA DE FREI JUAN RICCI COMO OBRA CONVIDADA

No âmbito do programa OBRA CONVIDADA, a pintura *Messageiro*, da Colección Banco Santander, será apresentada no MNAA a partir do dia 1 de abril, ficando patente na sala 60/Galeria de Pintura Europeia até 26 de junho de 2022.

Este projeto de intercâmbio com grandes museus de todo o mundo, iniciado em 2013, continua assim a possibilitar o contacto do público português com obras incontornáveis de grandes artistas internacionais, muitos deles ausentes das coleções portuguesas.



Frei Juan Ricci (Madrid, 1600-Montecassino, Itália, 1681), *Messageiro*, c. 1640, óleo sobre tela, 176 × 97 cm, Colección Banco Santander | ©Banco Santander

Frei Juan Ricci (Madrid, 1600-Montecassino, Itália, 1681)

Nascido em Madrid em 1600, Frei Juan Ricci (Juan Andrés Ricci) iniciou a sua formação artística com o pai, o pintor italiano Antonio Ricci, natural de Ancona, amigo do artista Federico Zuccaro, que acompanhou na sua viagem a Espanha, ambos contratados para a obra do Mosteiro do Escorial. Aqui professou como monge beneditino, em 1628, passando a ser conhecido como Frei Juan Ricci, recebendo importantes encomendas para os mosteiros de Silos, San Juan de Burgos, San Pedro de Cardeña, Medina del Campo ou San Millán de la Cogolla. Em 1662 partiu para Itália, onde morreu em 1681.

Artista de amplos interesses – foi também tratadista e arquiteto – explorou os recursos plásticos do tenebrismo, com acentuados efeitos contrastantes de luz e sombra, em obras maioritariamente de temática religiosa.

A pintura *Mensageiro*

Esta pintura, embora mutilada e com alguns repintes, mostra um gosto recorrente de Ricci por um tipo de composição da figura humana, em inclinação dinâmica, inspirada na *Rendição de Breda*, de Velázquez, e que foi comum a outros pintores da época. É também característico o ambiente tonal, dominado pelos castanhos, e o fundo escuro de onde emerge a personagem, entregando uma mensagem, certamente com intenção alegórica.

O Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão – , desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras.

Em exposição permanente, destaca-se a sala dedicada à história dos presépios portugueses, articulada com a Capela das Albertas, joia do Barroco nacional, que é composta por mais de duas dezenas de obras, incluindo presépios completos e esculturas avulsas, na qual se podem encontrar desde os mais antigos fragmentos de figuras em barro até aos grandiosos conjuntos

conventuais e palacianos, da autoria dos mais reputados escultores, desde o século XVI ao século XIX.

No acervo do MNAA, destacam-se os Painéis de São Vicente, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a Custódia de Belém, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os Biombos Namban, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, Tentações de Santo Antão, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, São Jerónimo, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a Custódia da Bemposta, uma das mais ricas peças da ourivesaria barroca portuguesa, a escultura de Santa Ana Ensinando a Virgem a Ler, da autoria de Joaquim Machado de Castro, o mais importante escultor do período barroco português, ou a Baixela Germain, um impressionante serviço de mesa do século XVIII encomendado por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

Lisboa, 29 de março de 2022

Mais informações

Departamento de Comunicação | Press Office - MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

Tel: (+351) 21 391 28 00

mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt

www.museudearteantiga.pt

Horário do Museu Nacional de Arte Antiga

Terça a domingo, 10h-18h

Como chegar

Rua das Janelas Verdes

Autocarros 713, 714, 727

Av. 24 de Julho

Autocarros 728, 732, 760 Elétricos 15 E, 18 E

Largo de Santos

Elétrico 25 E

GPS 38.704516 -9.162278